



NEWSLETTER Nº 55, JANEIRO 2011

O QUE VEM AÍ...

Contactos:

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarém.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE

0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

A União Europeia inicia 2011 com algumas novidades. A Estónia torna-se o 17º membro da zona euro e a Hungria assume, pela primeira vez, a presidência rotativa da UE, terminando o trio iniciado pela Espanha e pela Bélgica.

Também o Centro Europe Direct de Santarém inicia o novo ano, com um programa de actividades que procura ir ao encontro da actualidade da UE e das necessidades de informação dos cidadãos. Desde logo, o Website foi renovado, de forma a permitir uma melhor articulação com a Web 2.0, em particular o Facebook. Criámos também um mecanismo de RSS FEEDS que permite aos visitantes do Website, mediante uma subscrição gratuita, estarem a par das actualizações mais recentes (com destaque para as oportunidades de financiamento e de parceria). Continuam disponíveis *online* os questionários de avaliação que permitem aos utilizadores do Website contribuir com a sua opinião acerca da Newsletter mensal e do próprio Website.

A partir deste mês, os leitores da Newsletter poderão passar a contar com uma nova rubrica - PRESSEUROP. Trata-se de um portal europeu de informação,

que agrega diariamente, uma selecção de artigos da imprensa dos 27 países da União Europeia. É nosso objectivo dar eco do que se diz sobre a UE na imprensa internacional e utilizaremos o PRESSEUROP, como fonte privilegiada.

Como vem sendo tradição em Janeiro, o Centro Europe Direct irá reunir a sua Assembleia de Parceiros, com o objectivo de apresentar o Programa de trabalho para 2011 e fazer, junto dos seus parceiros, um balanço da actividades realizadas em 2010. Será também uma oportunidade para traçar novas colaborações e proporcionar um momento de convívio.

Durante o ano de 2011 o Centro Europe Direct de Santarém colocará no centro das suas prioridades as actividades no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado; dos 25 anos da adesão de Portugal à UE e da Estratégia Europa 2020, como resposta concertada da UE à crise económica e financeira.

É nossa expectativa que as actividades que estamos a planear sejam do vosso interesse.

Votos de um bom ano 2011!

PÁGINA A PÁGINA

BREVES	Pag 2
UE & CIDADÃOS	Pag 3
UE & LUTA CONTRA A POBREZA	Pag 3
UE & TECNOLOGIAS	Pag 4
UE & PRESSEUROP	Pag 5
UE AGENDA	Pag 5
EU TUBE	Pag 5
UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCIAS	Pag 5

HUNGRIA ASSUME PRESIDÊNCIA DA UE



Novo ano, vida nova para a Hungria que assume, neste primeiro semestre, a presidência rotativa da União Europeia.

No centro das preocupações, está a crise que atinge a zona Euro. Por ironia, a Hungria ainda não adoptou a moeda única, o que está previsto apenas para 2019.

“Uma Europa Forte” – é o slogan adoptado pela presidência magiar, lembrado, na noite de

fim do ano, pelo chefe de Estado, Pal Schimitt, numa comunicação televisiva.

Na agenda, dois temas que prometem polémica. Primeiro, as negociações do orçamento pluri-anual da União, com esperadas dificuldades, sobretudo, levantadas pelo Reino Unido.

Segundo, a integração dos ciganos, onde a Hungria é parte interessada.

Mas há mais. Budapeste vai organizar, em Maio, a cimeira da Parceria Reforçada a Leste, com seis antigas repúblicas soviéticas – Moldávia, Ucrânia, Azerbaijão, Arménia, Geórgia e Bielorrússia. Finalmente, a recusa da França e da Alemanha de estender o espaço Schengen à Roménia e à Bulgária pode agitar a presidência. Budapeste apoia os dois estados excluídos.

Copyright © 2011 euronews

ESTÓNIA ADOPTA O EURO



Os estónios começaram a utilizar o euro a 1 de Janeiro de 2011. A transição da coroa estónia para a moeda única europeia deverá ser suavizada por uma preparação eficaz e por uma campanha de informação da população.

Foram recentemente lançadas campanhas de publicidade destinadas a evitar confusões sobre a taxa de conversão, de forma a que os consumidores tenham a noção de quanto estão a gastar e não sejam vítimas de comerciantes desonestos.

Em Novembro, os estónios receberam folhetos com informações práticas e dois cartões de referência, um com a tábua de conversão coroa-euro e outro explicando os elementos de segurança contra a contrafacção das notas bancárias.

A partir de 1 de Dezembro, os bancos colocaram à disposição do público conjuntos de iniciação

às moedas de euro, para que as pessoas se possam familiarizar com a moeda.

Em Agosto, o comércio retalhista, as instituições financeiras e a administração local tinham sido convidados a subscrever um acordo de fixação de preços justos que os exortava a não aumentar os preços sem uma boa razão após a transição para o euro.

Durante as duas primeiras semanas de Janeiro, a coroa estónia continuará a circular juntamente com o euro, após o que o euro se converterá na única divisa legal. Para ajudar os consumidores, os retalhistas começaram a exhibir os preços em ambas as moedas a partir de 1 de Julho passado e deverão continuar a fazê-lo até 20 de Junho de 2011.

O organismo público de defesa do consumidor irá controlar tanto as empresas como os preços e dará a conhecer ao público

eventuais violações das regras.

A Estónia aderiu à UE em 2004 e tem procedido a profundas reformas económicas, sendo conhecida como o "tigre báltico". A economia é extremamente flexível e, embora não imune à crise, demonstrou capacidade de funcionamento e ajustamento com uma taxa de câmbio fixa durante quase duas décadas.

No entanto, a adopção do euro não é o fim do caminho. Como 17.º membro da zona euro, a Estónia terá de aplicar medidas em matéria de dívida pública e défice orçamental que promovam o crescimento económico, a criação de emprego e a estabilização da taxa de inflação.

Os últimos países a aderir à zona euro tinham sido a Eslovénia em 2007, Chipre e Malta em 2008 e a Eslováquia em 2009.

Mais informação em: http://ec.europa.eu/economy_finance/focuson/estonia_euro_en.htm

A UE E OS CIDADÃOS EM 2010

Chegada a hora de fazer o balanço do fim do ano, a brochura «A Europa consigo» debruça-se sobre algumas das iniciativas da UE em 2010.

As dificuldades atravessadas pela Grécia e, mais recentemente, pela Irlanda abalaram a zona euro e a economia europeia. A UE reagiu rapidamente, concedendo uma ajuda financeira a estes países, o que permitiu preservar a credibilidade da moeda única e restabelecer a confiança dos mercados. Além disso, criou um mecanismo inovador de perto de 500 mil milhões de euros para assegurar a estabilidade financeira e estabeleceu instituições de supervisão dos mercados financeiros.

Face à crise, a UE empenhou-se também na criação de emprego,

disponibilizando 100 milhões de euros para financiar microcréditos (empréstimos de valor inferior a 25 000 euros) destinados aos desempregados interessados em criar a sua própria empresa.

Na Primavera, os passageiros bloqueados nos aeroportos pela nuvem de cinzas vulcânicas tiveram direito a indemnização e a assistência graças à legislação europeia sobre a protecção dos passageiros aéreos. Desde este ano, os passageiros que viajam de comboio ou de barco beneficiam dos mesmos direitos. Assim, em caso de atraso, os bilhetes de comboio são reembolsados até 50 %.

Em matéria de direitos fundamentais, uma nova legislação europeia permite que os cidadãos implicados num processo

judicial noutro país da União beneficiem gratuitamente de serviços de tradução e de interpretação.

A UE também não esqueceu os consumidores. As medidas tomadas a favor da reciclagem dos aparelhos eléctricos e electrónicos, ou o desenvolvimento de um carregador universal para os telemóveis são testemunho da sua intervenção positiva a nível da vida quotidiana dos europeus. Por fim, em 2010, a UE continuou a ser o primeiro doador a nível mundial, dando apoio a numerosos países afectados por catástrofes naturais ou ecológicas. Teve assim um papel central na pronta ajuda internacional dada ao Haiti aquando do terremoto.

Mais informações sobre o balanço da actividade da UE em 2010 disponíveis na Brochura «A Europa consigo em 2010»:

http://ec.europa.eu/publications/booklets/others/92/index_pt.htm

UE & LUTA CONTRA A POBREZA

INTENSIFICAR A LUTA CONTRA A POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL



Novo plano define uma estratégia para tirar 20 milhões de pessoas da situação de pobreza, um dos objectivos da UE para 2020. Na UE, mais de 80 milhões de pessoas correm risco de serem arrastadas para uma situação de pobreza e o problema piorou com a crise económica, tendo os mais vulneráveis sido os mais afectados. Se se quiser atingir os objectivos da UE para 2020, é necessário começar a trabalhar já.

A Plataforma Europeia contra a Pobreza e a Exclusão Social fomentará novas formas de trabalhar e colaborar com as administrações e outros intervenientes para introduzir métodos mais eficazes e inovadores contra a pobreza.

Embora a luta contra a pobreza seja essencialmente da responsabilidade de cada país, os objectivos e abordagens a nível da UE

estão a contribuir para uma maior eficácia das políticas nacionais em domínios como a pobreza infantil e as pessoas sem abrigo.

A Comissão quer fomentar a inovação na política social, recorrendo a pequenos projectos para avaliar o potencial das novas políticas ou reformas. Os países da UE devem aprender com a experiência dos outros para, assim, ajustar as suas políticas sociais e poder obter melhores resultados.

Nos próximos anos (sobretudo em 2011 e 2012) serão lançadas várias iniciativas, nomeadamente a coordenação da política de voluntariado e do intercâmbio de informações, a adopção de nova legislação e o financiamento de projectos. Algumas medidas específicas visarão aqueles que correm maior risco, como os jovens, as pessoas com deficiên-

cia e os grupos minoritários como os ciganos.

Combater a pobreza não significa necessariamente gastar mais. Um objectivo essencial é conseguir que as reformas levem a uma maior eficácia. A atenção centrada na inovação e na experimentação social ajudará a UE e os seus membros a identificar as áreas onde os recursos podem ser utilizados com maior impacto.

Estas iniciativas assinalam o início de uma nova fase das políticas europeias de inclusão social e beneficiarão do impulso gerado pelo Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

As actividades organizadas (mais de 700 projectos em 29 países) ao longo de 2010 mobilizaram todos os sectores da sociedade e ajudaram a manter o tema da pobreza no topo da agenda política.

Mais informações sobre a acção da UE na luta contra a pobreza e exclusão social:
<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=751&langId=pt>

A INTERNET AO SERVIÇO DOS CIDADÃOS E DAS EMPRESAS



Embora a disseminação da Internet tenha diminuído a burocracia, nem todos os serviços públicos tiraram pleno partido das suas potencialidades. O plano de acção para a administração em linha visa aumentar o número de formalidades administrativas que podem ser cumpridas pela Internet, a fim de desburocratizar e ajudar as administrações a oferecerem os melhores serviços possíveis sem custos suplementares.

O objectivo do plano é que 50% dos cidadãos e 80% das empresas passem a utilizar serviços da administração pública pela Internet até 2015.

Os países da UE colaborarão entre eles e com a Comissão a fim de desenvolver serviços de administração em linha acessíveis em toda a UE. Em conjunto, procurarão em especial aliviar os encargos suplementares que têm de enfrentar os cidadãos e as

empresas estabelecidos fora dos seus países de origem e que prejudicam a competitividade da UE.

No futuro, a exemplo do que já acontece em Portugal, todos os cidadãos da UE deverão poder cumprir determinadas formalidades, como obter uma certidão do registo civil ou pagar os seus impostos, confortavelmente instalados em casa. Quem não tiver ligação à Internet poderá ter acesso aos serviços em linha através do televisor, telefone ou telemóvel.

Os serviços em linha poderão também ajudar as pessoas que se querem instalar noutro país da UE. Por exemplo, uma das prioridades do plano é dar aos estudantes europeus a possibilidade de se inscreverem em linha em qualquer universidade da UE e assim, ao simplificar o processo, incentivar-los a estudar no estrangeiro. Está já em prática um projecto piloto nesta área envolvendo cinco

países da UE.

Os cidadãos poderão, além disso, participar activamente na elaboração das políticas através de debates e consultas em linha.

As empresas pouparão tempo e dinheiro se puderem realizar muitas das suas formalidades administrativas (como, por exemplo, o registo de uma sociedade) sem saírem do escritório. Os serviços em linha transfronteiras ajudarão os empresários e as empresas a estabelecer-se e a desenvolver as suas actividades noutros países da UE.

Os países da UE vão agora desenvolver vários serviços transfronteiras, que entrarão progressivamente em funcionamento entre 2012 e 2015. Paralelamente, a Comissão avaliará em que medida os serviços em linha poderão contribuir para reduzir a pegada de carbono das administrações.

Mais informações:

http://ec.europa.eu/information_society/activities/egovernment/index_en.htm

UE & PRESSEUROP

PARA ONDE VAIS BUDAPESTE?



No dia 21 de Dezembro, o primeiro-ministro Viktor Orbán fez aprovar uma lei que limita a liberdade de imprensa. Porque é que ninguém na Europa fala nisto, numa altura em que a Hungria se prepara para assumir a presidência da UE?, pergunta o columnista do Gazeta Wyborcza, Jacek Pawlicki.

No inverno de 2000, a UE decretou sanções sem precedentes contra a Áustria, isolando aquele país, depois de o partido xenóforo de Jörg Haider ter sido convidado a fazer parte de um governo de coligação. Na época, eu era correspondente em Bruxelas e lembro-me muito bem das expressões de desconforto que, então, se ouviram por toda a UE. Lembro-me da humilhação dos austríacos e do próprio Haider, que se deslocou a Bruxelas para provar que não era um Hitler em ponto pequeno.

Em Janeiro de 2011, a Hungria, com Viktor Orbán a orientá-la claramente para uma via autoritária, assume o leme da presidência rotativa da UE. Numa posição de força que lhe é conferida pela maioria parlamentar de três quartos e pela desorganização reinante entre a oposição, o primeiro-ministro húngaro acaba de fazer aprovar uma nova lei de informação que lhe permite reprimir e acossar financeiramente os órgãos de informação independentes, evocando qual-

quer pretexto que lhe ocorra por intermédio de um conselho para a comunicação social controlado pelo Governo.

O Executivo de Orbán já assumiu o controlo da maior parte das instituições públicas da Hungria. Além disso, também perturbou Bratislava ao oferecer passaportes húngaros à minoria húngara na Eslováquia.

Nem um comentário crítico da parte dos líderes da UE

Orbán é um político muito mais talentoso e experiente do que o falecido Haider. Dotado de um espírito combativo notável, começou a carreira no movimento da oposição democrática e regressa agora ao poder, depois de ter perdido duas eleições gerais. Infelizmente, a sua mistura de populismo, messianismo panoniano e nacionalismo do século XIX pode ser mais perigosa do que o haiderismo.

Ainda assim, não há reacções na Europa. Tirando os órgãos de informação, nenhum dirigente da UE emitiu qualquer comentário crítico sobre Orbán. Deprimida

pelos problemas do euro, a Europa tornou-se insensível. Não quero dizer que devesse impor sanções à Hungria, porque aquilo que os dirigentes da UE fizeram à Áustria, há 10 anos, foi terrível. Mas, pelo menos, alguém poderia dizer a Orbán: "Estás a ir pelo mau caminho, Viktor! Porque estás a destruir a democracia, quando tens tanto apoio popular e vais ter de enfrentar grandes desafios?".

O populismo é hoje a doença pan-europeia – desde os Balcãs, passando pela Itália e chegando a França. Todos os dirigentes estão ocupados com os seus próprios problemas e nem sequer olham para aquilo que se passa mesmo diante dos seus narizes. A Europa está não apenas a perder a sua sensibilidade e autoconfiança, mas também a sua capacidade de se defender. Isto apesar de partilharmos não apenas o mercado comum, o orçamento, o euro e Schengen mas também os princípios democráticos. Será que que-remos desistir deles?

Autor: Jacek Pawlicki; **Jornal:** Gazeta Wyborcza; **Fonte:** PRESSEUROP

CONCURSO: PORTUGAL 25 ANOS NA UE

Quem nasceu depois de 1986 e adora cinema, pode, até 15 de Março de 2011 realizar um vídeo, com 2 a 5 minutos, cujo tema deverá ser uma história sobre os 25 anos de Portugal na União Europeia.



Mais informações:

http://ec.europa.eu/portugal/concurso/index_pt.htm

POR UMA ECO-EUROPA-PRODUTOS PEDAGÓGICOS

Por uma Eco-Europa é uma iniciativa da Comissão Europeia, promovida pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), enquanto Organismo Intermediário responsável pela execução do Plano de Comunica-

ção referente a 2010 para a informação sobre a União Europeia em Portugal.

Neste Website pode encontrar jogos, sessões virtuais, fichas temáticas e outros recursos didáticos que o ajudarão a compre-

ender temáticas tão actuais como por exemplo as alterações climáticas, a política energética ou a biodiversidade.



Mais informações:

<http://www.europaecologica.eu/>

ASSEMBLEIA DE PARCEIROS DO CENTRO EUROPE DIRECT DE SANTARÉM

No dia 13 de Janeiro irá realizar-se a Assembleia Anual de Parceiros do Centro de Informação Europe Direct de Santarém. Esta reunião, visa apresentar o pro-

grama de trabalho anual do Centro, bem como o balanço das actividades realizadas em 2010. Será igualmente uma oportunidade de partilha de experiências e de pro-

postas de cooperação, bem como de convívio entre os parceiros que acompanham a actividade do Centro desde 2005.

Mais informações:

<http://europedirect.esgs.pt/>

EU TUBE

A Estónia adopta o Euro em 2011

Para além de partilharem os mesmos valores, os países da UE têm uma moeda comum. A Estónia adopta o euro em 1 de Janeiro de 2011.

Clique Aqui para ver o Vídeo:

http://ec.europa.eu/news/economy/101228_en.htm



UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>